



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

BÁRBARA VITÓRIA PEREIRA DA SILVA

**O POTENCIAL DOS COMPONENTES ELETIVOS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO
GEOGRÁFICA: Análise de abordagens na Educação Integral**

RECIFE

2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS GEOGRÁFICAS**

BÁRBARA VITÓRIA PEREIRA DA SILVA

**O POTENCIAL DOS COMPONENTES ELETIVOS NA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO
GEOGRÁFICA: Análise de abordagens na Educação Integral**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Priscylla Karoline de Menezes

Coorientador: Lucas Antônio Viana

RECIFE

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Pereira da Silva, Bárbara Vitória .

O POTENCIAL DOS COMPONENTES ELETIVOS NA PRÁTICA DA
EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA: Análise de abordagens na Educação Integral /
Bárbara Vitória Pereira da Silva. - Recife, 2024.

35 : il., tab.

Orientador(a): Priscylla Karoline de Menezes

Orientador(a): Lucas Antônio Viana

Coorientador(a): Lucas Antônio Viana

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Geografia -
Licenciatura, 2024.

9,0.

Inclui referências, apêndices, anexos.

1. Geografia. 2. Educação Geográfica . 3. Educação Integral . 4.
Interdisciplinaridade . 5. Componentes Eletivos. I. Menezes, Priscylla Karoline
de . (Orientação). II. Viana, Lucas Antônio. (Orientação). III. Viana, Lucas Antônio.
(Coorientação). IV. Título.

910 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Agradeço profundamente aos excelentes professores que contribuíram para o desenvolvimento desta monografia, fornecendo conhecimentos valiosos e orientação essencial. Um agradecimento especial aos meus dedicados orientadores, cuja competência e apoio foram fundamentais para a conclusão deste trabalho acadêmico. Com isso, expresso minha gratidão à CAPES pela oportunidade concedida ao participar no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, que não só foi fundamental para o desenvolvimento deste trabalho, como também enriqueceu minha formação e me possibilitou experiências enriquecedoras no campo da educação. Por fim, agradeço ao meu irmão Phillip Grimily Pereira Farias, por seu exemplo inspirador que guiou meus passos durante o percurso acadêmico. Expresso aqui minha gratidão por compartilhar de sua sabedoria e experiência, que se tornaram uma bússola fundamental durante minha jornada.

RESUMO

Ao longo da história, a educação pública passou por diferentes mudanças com o intuito de melhorar sua acessibilidade. Com a criação de leis que visam ampliar a melhoria nas instituições de ensino pública, novas possibilidades para garantir uma educação de qualidade foram surgindo, entre elas, a implementação de uma educação pública em tempo integral garantida pela expansão da carga horária escolar. A partir dessa perspectiva, a educação em tempo integral visa não apenas manter o estudante por mais tempo na escola, mas fazer disso uma oportunidade de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem. Ao adotar os programas de Escolas em Tempo Integral, como garantidos pela Lei n.º 14.640/2023, que procuram assegurar uma educação básica integral, novas práticas pedagógicas de ensino são incorporadas ao horário escolar expandido, entre elas a oferta de componentes eletivos. Sendo assim, a presente monografia tem como objetivo analisar o potencial dos componentes eletivos para o ensino da Geografia, considerando as metas estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE) e os principais pilares que regem uma educação integral: a interdisciplinaridade, a integralidade e o protagonismo do aluno. Especificamente, busca-se compreender a educação integral, suas práticas na expansão da carga horária e o lugar ocupado pela Geografia nesse cenário, levando em consideração o processo criativo dos professores e sua aplicabilidade de acordo com as metas que envolvem uma educação integralizadora. A metodologia se constituiu a partir da análise dos relatos de professores licenciados em Geografia, que estão diretamente envolvidos com o desenvolvimento de disciplinas eletivas. A partir das respostas obtidas dos professores, procurou-se compreender se, considerando a interdisciplinaridade, os componentes eletivos permitem novas possibilidades em um cenário de educação mais flexível e inovador.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Geografia; Educação Integral.

ABSTRACT

Throughout history, public education has undergone various changes with the aim of improving its accessibility. With the creation of laws that seek to enhance improvements in public educational institutions, new possibilities to ensure a quality education have emerged, including the implementation of guaranteed full-time public education through the expansion of school hours. From this perspective, full-time education aims not only to keep students in school for a longer period but to turn it into an opportunity to enhance the teaching and learning process. By adopting Full-Time School programs, as guaranteed by Law No. 14,640/2023, which seek to ensure comprehensive basic education, new pedagogical teaching practices are incorporated into the expanded school schedule, including the provision of elective components. Thus, this thesis aims to analyze the potential of elective components for the teaching of Geography, considering the goals established by the National Education Plan (PNE) and the main pillars that govern comprehensive education: interdisciplinarity, integrality, and student protagonism. Specifically, the goal is to understand comprehensive education, its practices in expanding the class hours, and the role played by Geography in this scenario, taking into account the creative process of teachers and its applicability according to the goals involving comprehensive education. The methodology was based on the analysis of reports from licensed Geography teachers who are directly involved in the development of elective courses. Based on the teachers' responses, the aim was to understand whether, considering interdisciplinarity, elective components allow for new possibilities in a more flexible and innovative education scenario.

Key words: Interdisciplinarity; Geography; Comprehensive Education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	12
2.1. A Interdisciplinaridade.....	12
2.2. A Interdisciplinaridade e a Geografia.....	12
2.3. Exemplo prático dos componentes eletivos nas Escolas Municipais de Tempo Integral no Recife.....	13
OBJETIVOS.....	20
METODOLOGIA.....	21
RESULTADOS.....	23
5.1. Análise geral dos resultados	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNE	PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO
BNCC	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
EMTIS	ESCOLA MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL
ENEM	EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
PIBID	PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A
DOCÊNCIA	

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação integral desempenha um papel fundamental na formação dos alunos da rede pública de ensino, configurando-se como uma via essencial para assegurar uma educação pública de qualidade. A escola pública simboliza muito mais do que o acompanhamento de aulas regulares, garantindo também segurança, proteção e acesso a eixos básicos que vão além do desenvolvimento da aprendizagem. Conforme o Parágrafo 1 do Decreto n.º 7.083, datado de 27 de janeiro de 2010, a duração da jornada escolar integral é estipulada em 7 horas diárias, em carga horária mínima, onde o tempo de permanência do discente no ambiente escolar deve abarcar aulas regulares e atividades extracurriculares, além de assegurar a implementação de atividades que vão além dos conteúdos obrigatórios, abarcando outras áreas como experimentação e investigação científica, cultura, artes, esportes e lazer, por exemplo, garantias essas que constituem o Programa Mais Educação¹.

Outrossim, a Lei n.º 13.005/2014² tem como uma de suas metas primordiais a assegurar o ensino em tempo integral em, pelo menos, 50% das instituições públicas de ensino em âmbito nacional, abrangendo, no mínimo, 25% dos estudantes da educação básica. Levando em consideração que o espaço público escolar representa, atualmente, muito mais do que o acompanhamento de aulas regulares, garantindo segurança e acesso a eixos básicos, indo além do desenvolvimento da aprendizagem. Sendo assim, como vimos no parágrafo anterior, a experiência da educação integral vai para além da sala de aula, algo defendido por Moacir Gadotti (2009), que carrega consigo tanto uma dimensão quantitativa (mais tempo na escola) quanto uma dimensão qualitativa (a formação integral do ser humano).

O debate sobre a educação em tempo integral retornou com a Lei n.º 14.640/2023 que define, em seus primeiros artigos, que “Fica instituído o Programa Escola em Tempo Integral, no âmbito do Ministério da Educação, com a finalidade de fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral” e “O Programa Escola em Tempo Integral

¹ “O Programa Mais Educação tem como objetivo ampliar o tempo de permanência dos estudantes na escola, por meio da oferta da educação integral. Uma das ações desse programa é a formação continuada dos professores.” (BRASIL, 2023). Além disso, os parceiros estabelecidos do Programa são “Instituições de Ensino Superior, Escolas de Aplicação, Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia – responsáveis por ministrar os cursos de formação, selecionar e cadastrar os bolsistas, bem como por encaminhar mensalmente ao gestor nacional o lote de bolsistas a serem pagos; Secretarias de Educação – responsáveis por coordenar as atividades no seu âmbito de atuação e por oferecer espaço físico e infraestrutura para a realização da formação.” (BRASIL, 2023. Acesso em 14 de janeiro de 2024, disponível em <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/bolsas-e-auxilios/lista-de-programas/mais-educacao>);

² Sancionado em 2014 pela ex-presidenta Dilma Rousseff, o Plano Nacional de Educação - PNE, possui vigência de “[...] 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei [...] com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal.” (BRASIL, 2014. Acesso em 14 de janeiro de 2024, disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm).

compreenderá estratégias de assistência técnica e financeira para induzir a criação de matrículas na educação básica em tempo integral em todas as redes e sistemas de ensino [...]”. A partir do que configura o cenário atual da educação básica nacional, é necessário estabelecer as diferenciações entre a educação de tempo integral, e a escola em tempo integral uma vez que os projetos deste segundo, diferentemente dos projetos de educação integral, não apresentam, como um de seus objetivos, o comprometimento com a aprendizagem e como levantado por Gadotti (2009) “A escola em tempo integral deve proporcionar estudos complementares [...] potencializando o desenvolvimento da dimensão cognitiva e, ao mesmo tempo afetiva e relacional dos alunos”.

Com o objetivo de aprofundar, diversificar e enriquecer os conteúdos definidos pela Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e também assegurar o cumprimento da carga horária, foram estabelecidos dispositivos para a oferta de disciplinas eletivas dentro da grade curricular das escolas integrais, que estão em conformidade com o Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional³, visando diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos já definidos pela BNCC, incorporando tópicos, abordagens e metodologias que harmonizam com as especificidades regionais e locais da sociedade.

No que se refere ao regime integral das escolas, os componentes eletivos garantem a flexibilidade entre abordagens pedagógicas tradicionais e atividades extracurriculares, que articulam diferentes metodologias e garantem o objetivo previsto pelo Plano Nacional de Educação. A partir desse contexto, as aulas regulares se diferenciam dos componentes eletivos, pois diferente das eletivas, já passaram pelo processo de curricularização e já possuem um objetivo pré-estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular. Outro aspecto importante dos componentes eletivos é, dependendo da sua aplicação, o seu processo de escolha de forma democrática por parte dos alunos, atraídos pela afinidade aos conteúdos propostos ou interesse geral pelo tema ofertado.

Ao pensarmos nos componentes eletivos devemos, também, inserir o professor na equação, uma vez que deve-se considerar seu processo de transposição didática e de estabelecer estratégias metodológicas interdisciplinares que irão atingir os discentes de maneira positiva. Lana de Souza Cavalcanti (2006) destaca que o aluno é o sujeito ativo do seu processo de formação e desenvolvimento intelectual, afetivo e social, enquanto o professor configura-se como mediador do processo. Assim, o principal propósito das eletivas pode-se atrelar ao desenvolvimento do protagonismo estudantil no cenário escolar. Outrossim,

³ “Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” (BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996).

ainda segundo Cavalcanti (2006) a mediação do professor favorece e propicia a interação entre o sujeito e seu objeto de conhecimento e relacionando o potencial dos componentes eletivos a perspectiva sócio construtivista, temos o objetivo principal sendo a construção do conhecimento pelo educando e a partir disso todas as ações devem estar voltadas para a eficácia do ponto de vista dos resultados no conhecimento e do seu desenvolvimento (Cavalcanti, 2006).

De acordo com Ivani Fazenda (2011) a interdisciplinaridade é uma nova atitude frente a questão do conhecimento, da abertura dos aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos colocando-os em questão. Compreende-se através do argumento do autor que um dos principais pilares dos componentes eletivos é a interdisciplinaridade, sendo assim, garantir o ensino da Geografia nesse espaço não significa apenas promover um diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, mas também trabalhar na construção de uma perspectiva rica entre o aluno e o espaço construído. Acredita-se que através dos componentes eletivos garantidos a partir da educação integral ocorre o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, já que nela é trabalhado tanto um engajamento entre os docentes que irão integrar os saberes e garantir a participação de todo o corpo de professores da escola como uma forma coletiva de contribuir para uma ampla perspectiva interdisciplinar.

Nesse sentido, busca-se aprofundar cada vez mais as relações entre interdisciplinaridade, Geografia e a educação integral, explicitando como os componentes eletivos dentro desse cenário podem ser utilizados como uma ferramenta de ensino de Geografia através da análise didática dos professores responsáveis pelo desenvolvimento de eletivas na educação básica.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para compreender a relação entre Geografia e Interdisciplinaridade, futuramente abordada nas áreas de aplicação metodológica, é necessário entender como a questão da interdisciplinaridade se dá no contexto escolar, para além do senso comum da união de disciplinas e áreas do conhecimento, para então buscar entender a união entre esse quesito do ensino com a Ciência Geográfica Escolar.

2.1. A interdisciplinaridade

Quando durante os estudos acadêmicos-pedagógicos ouvimos o termo Interdisciplinaridade, entendemos brevemente que o que devemos esperar ao saber de sua inserção no contexto escolar, é que teremos a união de uma ou mais áreas de conhecimento, propondo momentos de ensino onde não apenas uma disciplina irá ser o foco, mas o diálogo entre ela e disciplinas que possam agregar ao ensino, por exemplo.

De acordo com Moraes (2014, p. 11) a noção de campo disciplinar se impõe por meio da crítica à ideia de que cada ciência corresponderia a um objeto empírico particular e específico. Ou seja, uma única ciência poderia ser vista como um objeto específico, abordado, como seria o caso, em um momento direcionado para o seu aprendizado único e exclusivo em um momento na sala de aula. Quando mudamos a ótica e tentamos compreender o conceito de Interdisciplinaridade, podemos entendê-los pelo ponto de vista de Luck (2003, p. 64) que traz a definição de que essa seria:

“[...] o processo que envolve a integração e engajamento de educadores num trabalho em conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que possam exercer criticamente a cidadania, mediante uma visão global de um mundo e serem capazes de enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade atual” (LÜCK 2003, pág. 64).

O que interpreta-se como interdisciplinaridade através da perspectiva da autora pode entendido sucintamente como a união e interação das disciplinas do currículo escolar, resultando em novas perspectivas dos problemas que são observados no cotidiano dos discentes, fazendo-o relacionar cada vez mais sua vivência com o aprendizado no espaço escolar. É cabível, portanto, dizer que esse conceito atrela-se à compreensão do mundo numa união visível entre vida e ensino, apresentando aos educandos que os campos disciplinares não estão, no fim, completamente separados uns dos outros.

Outrossim, segundo Fazenda (1979, p. 39) a interdisciplinaridade “é uma relação de reciprocidade, de mutualidade, um regime de copropriedade que iria possibilitar o diálogo entre os interessados”. Podemos entendê-la como algo atrelado ao apreço genuíno pelo ato de lecionar, já que o diálogo do conhecimento com quem deseja conhecê-lo resulta no crescimento educacional dos estudantes. Ainda de acordo com Fazenda (1979, p. 39) “um trabalho interdisciplinar depende basicamente de uma atitude”. Interpreta-se esse trabalho como a união do corpo docente para proporcionar um ensino interdisciplinar, que irá agregar aos estudantes momentos únicos em suas respectivas trajetórias escolares.

Esse trabalho requer, também, que os docentes saibam como transpor esse conteúdo unindo os temas já dominados pelos professores envolvidos, resultando em um ensino coerente que soma competências educacionais para promover um aprendizado de qualidade. Dessa maneira, a interdisciplinaridade une-se à Geografia, sendo necessário compreendê-las como ciência e método didático unidos.

2.2 A interdisciplinaridade e a Geografia

Com base no que foi exposto no tópico anterior a respeito da interdisciplinaridade e como ela pode ser compreendida, interpretamos a escola como um espaço de convergência de saberes, nele acontece o confronto de ideias entre os indivíduos que compõem o ambiente educacional, sendo estudantes, professores e demais profissionais pedagógicos.

Durante as aulas de Geografia, existe o encontro de conhecimentos diferentes, uma vez que a Ciência Geográfica traz para si a cultura e vivências cotidianas tanto dos discentes, quanto do professor; além disso, como uma ciência natural e humana, também traz consigo a possibilidade de união de diversos materiais extras, que ampliam o repertório sociocultural dos estudantes, mas também dialogam com outras disciplinas escolares. Em sua prática profissional, o educador de Geografia lida com conhecimentos diversos que enriquecem sua atuação em sala de aula, podendo aproximar as vivências dos estudantes aos assuntos discutidos durante a exposição da aula.

“Transdisciplinaridade [...] constitui a possibilidade de cada um colocar-se no lugar do outro, na busca da compreensão ampliada de sua disciplina. Neste sentido, a capacidade de transitar pelos diferentes campos é algo a ser buscado. [...] interdisciplinaridade constitui uma prática coletiva, surge da organização em grupo, hoje em rede, e tem como objetivo a busca da compreensão/explicação de um problema formulado pelo conjunto dos investigadores.” (Suertegaray, 2003, p. 51)

A citação de Suertegaray trata-se de suas conclusões sobre como a Interdisciplinaridade pode ser entendida quando relacionada com a Geografia. Como uma ciência que estuda o espaço, suas interações, interpretações e modificações, a Geografia possibilita as inserções interdisciplinares, tornando viável essa prática ao longo do ensino. Moraes (2014, p. 33) levanta sua perspectiva sobre a prática ao dizer que “por ser a relação sociedade-espaço um processo universal, todos os indivíduos que compõem qualquer agrupamento social (em qualquer época e em qualquer cultura) desenvolvem trocas simbólicas com os espaços em que estão inseridos”.

Aproximando o conceito da interdisciplinaridade com o da integralidade do ensino, de acordo com Gadotti, a integralidade deve ser entendida como um princípio organizador do currículo escolar, proporcionando a integração de todos os conhecimentos desenvolvidos de forma interdisciplinar, transdisciplinar, intercultural, intertranscultural e transversal, baseando a aprendizagem na vivência dos alunos. É essencial que o processo de aprendizagem incorpore uma abordagem contextualizada com as diferentes áreas do conhecimento, possibilitando um currículo escolar que proporciona a interação entre as disciplinas.

A relação entre as disciplinas de Geografia e História é um exemplo dessa interação entre disciplinas, uma vez que a Geografia estuda o espaço, enquanto a História estuda o homem e toda sua trajetória por ele. A respeito do conceito de interdisciplinaridade, Silva e Sartori esclarecem em “Dificuldades de aprendizagem: os desafios da carreira docente” que a interdisciplinaridade favorece aos educadores uma reeducação no que diz respeito à maneira de problematizar e ver o mundo, de selecionar e organizar os conteúdos, os quais atualmente ainda são vistos de maneira fragmentada. Corroborando com o que foi levantado pelos autores, Moacir Gadotti escreve em “Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo” a perspectiva da educação integral em relação a fragmentação, tendo o princípio da integralidade como abordagem estratégica que busca mitigar as consequências de uma educação fragmentada.

A integralidade constitui o objetivo da educação integral, como visto anteriormente, cujo conceito refere-se à base da educação, que deve ser integral, omnilateral, não parcial e fragmentada. Através das visões de Gadotti, Silva e Sartori, é possível apontar que a abordagem integral da educação supera a fragmentação, uma vez que incentiva a compreensão mais abrangente das áreas do conhecimento. A interdisciplinaridade é colocada como uma maneira de atingir a integralidade mencionada por Gadotti, objetivando romper com barreiras tradicionais das disciplinas, pois nenhum dos saberes científicos pertence unicamente a uma área do conhecimento e a escola é a representação de um ambiente propício para integrar os saberes. Adotando a perspectiva de Silva e Sartori, unida ao objetivo da

educação integral de Gadotti, tem-se uma educação integral que busca superar as limitações de uma educação fragmentada.

Considerando que um dos principais princípios da interdisciplinaridade é organizar de forma sistemática todos os saberes que envolvem as áreas dos conhecimentos, a Geografia Escolar destaca a importância de integrar e valorizar os diversos conhecimentos dos estudantes no ambiente de ensino. Lana de Souza Cavalcanti afirma que “ensinar Geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com diferentes saberes dos agentes do processo de ensino” (Cavalcanti, 2012). A Geografia carrega em sua natureza o ato integrar diferentes áreas do conhecimento, onde a partir da integração dos saberes se constrói um raciocínio aprofundado; porém, a organização curricular e integração das diferentes áreas do conhecimento devem ocorrer de maneira a contribuir para o desenvolvimento do raciocínio geográfico em sala.

“Para cumprir os objetivos do ensino de Geografia, sintetizados na ideia de desenvolvimento do raciocínio geográfico, é preciso que se selecionem e se organizem os conteúdos que sejam significativos e relevantes” (Cavalcanti, 2013)

É possível compreender a afirmação de Cavalcanti a partir do pensamento de que para cumprir os objetivos do ensino da Geografia, ainda na perspectiva da interdisciplinaridade, é necessário que haja organização dos conteúdos que sejam pertinentes à prática do ensino. Apesar da educação em tempo integral possuir como meta a garantia de conteúdos extracurriculares, como os componentes eletivos, no processo de ampliação da jornada escolar e um dos meios para alcançar esse objetivo seja a interdisciplinaridade, ela não está presente apenas na área extracurricular, mas também na Base Nacional Comum Curricular.

A partir da ideia da Geografia como ciência integralizadora, a BNCC estabelece como uma de suas competências gerais a valorização da diversidade e vivências culturais “e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade”. A interdisciplinaridade volta a ser colocada como objetivo nas competências gerais que envolvem a Geografia no Ensino Fundamental, quando se menciona como meta “Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico político e o meio técnico-científico internacional” e essa meta pode ser compreendida como a análise e interpretação do espaço regional, nacional ou internacional, observando e significando as modificações espaciais com base nos conhecimentos escolares, culturais e cotidianos.

Dessa forma, busca-se uma análise teórica e prática de como essas interpretações são tidas mas, acima de tudo, como as escolas de tempo integral e o ensino integral estão presentes na rede pública de ensino, além de unificar e compreender na prática os argumentos dos autores e como o cenário do ensino básico encontra-se com relação às respectivas práticas.

2.3. Exemplo prático dos componentes eletivos nas Escolas Municipais de Tempo Integral no Recife.

Nesse cenário de integração entre as diferentes áreas do conhecimento e sua importância para a educação integral junto a meta 6⁴ da PNE, que tem como objetivo fornecer a educação em tempo integral para pelo menos 25% das escolas públicas atrelado a ampliação da carga horária escolar em 7 horas diárias, é preciso que as escolas ofereçam atividades multidisciplinares que otimizem o tempo de permanência na escola. Sendo assim, os componentes eletivos são ferramentas que buscam diversificar as disciplinas já curricularizadas de modo a interagir de maneira construtiva e flexível com variados conhecimentos dentro da sala de aula e também fora dela. O desenvolvimento dos componentes eletivos enquanto método não curricularizado, é garantida como uma das práticas a serem desenvolvidas pela expansão da carga horária no Art. 34 do Plano Nacional de Educação (Lei nº 9.394/96). As disciplinas eletivas como atividades flexíveis procuram promover acima de tudo, a autonomia do estudante e o processo criativo do professor através de diversas metodologias ativas que buscam acima de tudo uma abordagem interdisciplinar.

O Plano de Ensino de Eletivas, fundamental para o progresso dos componentes durante o semestre, são elaborados pelos professores responsáveis e seguem uma abordagem que promove acima de tudo protagonismo do aluno, desde o início do seu processo criativo, tendo ênfase na interdisciplinaridade, até a elaboração de um produto final. A estrutura de um plano de ensino de eletivas leva além do título, fundamental para que desperte a curiosidade dos alunos sobre um determinado tema, o ano letivo em que está sendo desenvolvido, os componentes curriculares relacionados, a justificativa que desempenha um papel de explicitar a razão pela qual aquele tema foi escolhido, fornecendo uma base lógica e pedagógica, os objetivos onde se compreende o que o professor responsável espera alcançar com a elaboração da eletiva, os conteúdos que mostram o que será abordados, podendo ser ou não relacionados com a disciplina do professor responsável mas que precisam promover diálogo com outras áreas do conhecimento, metodologia que destacam as diferentes abordagens a serem utilizadas durante as aulas e que se diferenciam dos métodos utilizados em aulas

regulares, os recursos didáticos, e o produto final, a aplicação prática desenvolvida pelos alunos.⁴

Outro aspecto a ser considerado é que os componentes eletivos estão intrinsecamente vinculados ao programa de Educação Integral implementado pela escola de forma semestral. Nesse contexto, procedeu-se à análise do modo como as instituições de ensino municipal com abordagem integral na cidade do Recife executam o referido programa. Na capital pernambucana, o Decreto Nº 27.717 de 3 de fevereiro de 2014 regulamenta a carga horária ampliada das unidades de Ensino de Tempo Integral. De acordo com o Gabinete de Projetos Especiais da Prefeitura do Recife, responsável pela elaboração do projeto Escola em Tempo Integral:

As Escolas Municipais em Tempo Integral (EMTIs) têm como principal objetivo a formação de indivíduos autônomos, solidários e produtivos, com conhecimentos, valores e competências dirigidas ao pleno desenvolvimento da pessoa humana e ao seu preparo para o exercício da cidadania. (Recife, 2017)

Sobre o currículo das EMTIs e a expansão da carga horária:

São oferecidas cinco horas de aula pela manhã e três pela tarde. O currículo é formado por uma base nacional comum, constituída por Português, Matemática, História, Geografia, Ciências, Artes e Educação Física; por uma parte diversificada, em que são lecionadas Língua Estrangeira, Introdução a Metodologias de Pesquisa, Práticas Experimentais, História de Recife, Empreendedorismo e demais eletivas escolhidas pela escola. (Recife, 2017)

Dentro da política de ensino da Rede Municipal do Recife, na organização curricular do Ensino Fundamental em relação a interdisciplinaridade, destaca-se que:

É importante refletir sobre a postura do(a) educador(a) em relação à compreensão e atitudes interdisciplinares, porque são elas que nortearão os trabalhos de caráter interdisciplinares. Não basta ter apenas vontade de praticar, tem que haver comprometimento, interesse e vontade política que devam ir, além do discurso e assumam uma atitude interdisciplinar. (Recife, 2015)

Sobre as atividades executadas em Escolas de Tempo Integral, a política de ensino também acrescenta que:

É na Escola de Tempo Integral que o(a) estudante deve encontrar uma lista de atividades ricas que favoreça sua percepção como indivíduo atuante no mundo em que vive, e construtor da sua própria história, levado a refletir que pode ir além do que a família, ou o meio em que vive, lhe oferecem. (Recife, 2015)

⁴ "Lei nº 13.005, de 25 de Junho de 2014. Art. 1º É aprovado o Plano Nacional de Educação - PNE, com vigência por 10 (dez) anos, a contar da publicação desta Lei, na forma do Anexo, com vistas ao cumprimento do disposto no art. 214 da Constituição Federal. METAS E ESTRATÉGIAS: Meta 6: oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica." (Brasil, 2014, disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm)

Para fins de análise de pesquisa, foi acompanhado o desenvolvimento de um componente eletivo em uma Escola Municipal de Tempo Integral na cidade do Recife através das atividades realizadas a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação da Docência. O componente em questão carrega o título de Memória Urbana, voltado para as séries 8º e 9º ano do Ensino Fundamental Integral. A principal justificativa para elaboração da eletiva por parte do professor responsável é que:

[...] Pensando em como captar tais percepções, visões e repensar as relações com a cidade e seus mais diversos lugares, a disciplina eletiva Memória Urbana estabelece o registro das experiências urbanas e a captação de imagens que traduzem o olhar dos estudantes sobre a cidade em que vivem, trazendo também suas reflexões, ou seja, seus registros de memória sobre a cidade. A Memória guarda as imagens, as sensações, percepções e visões sobre algo ou alguém e, neste caso, focamos a cidade do Recife, suas paisagens e as relações que os cidadãos, em formação, possuem com ela.

O professor responsável enfoca não apenas a questão urbana, mas também as experiências pessoais dos alunos em relação à cidade. Embora as transformações do espaço em uma sociedade urbana sejam abordadas no 9º ano do ensino fundamental, o componente eletivo aprofunda ainda mais essa temática, conectando as vivências dos alunos com a cidade em que residem. Isso é feito por meio de registros fotográficos que evocam suas memórias do espaço em constante mudança. A reflexão e interpretação das problemáticas relacionadas à construção do espaço são elementos essenciais para a construção do conhecimento geográfico em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento geográfico.

“Além disso, o pensar geográfico contribui para a contextualização do próprio aluno como cidadão do mundo ao contextualizar espacialmente os fenômenos, ao conhecer o mundo em que vive, desde a escala à regional, nacional e mundial. O conhecimento geográfico é, pois, indispensável à formação de indivíduos participantes da vida social à medida que propicia o entendimento do espaço geográfico e do papel desse espaço nas práticas sociais.” (Cavalcanti, 2013, p. 11)

Cavalcanti destaca o papel crucial do pensamento geográfico não apenas no processo educacional, mas também na compreensão do sobre seu ambiente e na formação do aluno como cidadão. Além disso, o componente eletivo traz em seu plano, uma metodologia teórico-prática que envolve a aplicação de três aulas-campo com o objetivo de trazer mais profundidade a análise dos estudantes, que gravaram seus relatos por meio de fotos e áudio em pontos característicos da cidade.

Figura 1: Aula-campo com os alunos durante a eletiva “Memória Urbana”.



Autor: Professor responsável pela disciplina eletiva, (2023).

Ao explorar as transformações urbanas e relacionar com suas experiências, os alunos podem conectar os conceitos geográficos com os aspectos históricos, sociais e culturais, onde a interdisciplinaridade pode ser observada na integração desses conceitos. Dessa maneira, o componente eletivo oferecido pelo professor responsável cumpriu não só com a prática da interdisciplinaridade, mas também inseriu o aluno como centro do aprendizado, ao ser posicionado como o autor das reflexões e interpretações das suas próprias experiências.

Figura 2: Feira de eletivas



Autor: Professor responsável pela disciplina eletiva, (2023).

Por fim, suas experiências, fotografias e relatos obtidos através das atividades em sala e as aulas-campo compuseram o produto final, material fundamental para o encerramento da disciplina eletiva ao final do semestre. É válido ressaltar que as eletivas não possuem avaliação por nota como as aulas regulares, seus produtos são expostos durante uma feira onde reúne os produtos de todos os componentes eletivos do semestre, permitindo que tanto o corpo escolar, quanto a comunidade possam apreciar o trabalho desenvolvido pelos estudantes.

3 OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral: Analisar as relações entre interdisciplinaridade, Geografia e a educação integral, explicitando como os componentes eletivos podem contribuir para o ensino de Geografia, dentro de um cenário de educação integral.

3.2. Objetivos Específicos:

- Perceber que, tanto os componentes eletivos quanto o ensino da geografia, tem a interdisciplinaridade como uma de suas bases fundamentais;
- Analisar a experiência de professores de Geografia da educação básica com o desenvolvimento de componentes eletivos em um cenário de educação integral;
- Compreender os fundamentos essenciais que envolvem o desenvolvimento de eletivas na rede básica, como a criatividade por parte do profissional da educação responsável e também o princípio da interdisciplinaridade;

4 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com base na análise qualitativa das experiências dos professores de Geografia da educação básica que estão relacionados ao desenvolvimento de componentes eletivos voltados ou não para o ensino da Geografia. A fins de efetivação do estudo, considerou-se que as eletivas não necessariamente partem do requisito de complementar um conteúdo já curricularizado, tal qual não é apenas uma ferramenta para sanar as dificuldades existentes no aprendizado dos estudantes.

Para o levantamento de dados, foram selecionados professores da educação básica para ser feito uma análise do desenvolvimento de uma eletiva que perpassa o processo criativo do docente para sua elaboração. Por meio de um questionário online direcionado aos profissionais da educação licenciados em Geografia, foram elaboradas perguntas sobre a prática voltada para o desenvolvimento das eletivas, abrangendo tanto o Ensino Fundamental quanto o Médio. O questionário buscou abordar o objeto motivador do docente ao oferecer a disciplina eletiva, bem como os seus desafios, objetivos e se esse componente seria ou não voltado para aprofundar as aulas regulares de Geografia.

O questionário proposto tem como propósito a coleta dos relatos dos professores, visando analisar se os componentes eletivos de Geografia demonstram, em seu desenvolvimento, alguma relação com o ensino da Geografia. Importa ressaltar que, embora o objetivo geral não se direcione especificamente a essa análise, busca-se, por meio dessa abordagem específica, compreender a interdisciplinaridade presente nas práticas pedagógicas.

A fim de viabilizar a coleta de depoimentos dos professores foi definido um grupo de 4 profissionais licenciados que estão ativamente envolvidos em escolas que atendem a programas de educação integral. No total, o formulário aplicado contém 6 perguntas abertas e fechadas que são divididas em 3 seções, com a finalidade de filtrar as respostas de acordo com o objetivo da pesquisa.

A intenção foi verificar a partir do questionário quais os principais objetivos que os profissionais desejam alcançar com as eletivas em sua ação pedagógica, considerando-se as amplas possibilidades em que os conteúdos eletivos podem ser trabalhados. Além dos objetivos, buscou-se compreender como eles procuram adaptar os componentes a necessidade dos alunos, muitas vezes relacionados a desafios no aprendizado observados em sala de aula.

Outra finalidade do questionário é compreender, por meio dos depoimentos dos professores, a interligação entre os componentes eletivos e o ensino da geografia. A intenção é analisar como tais eletivas podem contribuir para aprimorar o ensino geográfico em escolas

regulares que adotam programas de educação em tempo integral. A pesquisa visa explorar o potencial benéfico das disciplinas eletivas na promoção da educação geográfica nas instituições de ensino público.

Quadro 1: Perguntas do formulário online.

Perguntas do formulário.
Seção 1: Você está envolvido com a criação de componentes eletivos? (Sim/Não)
Seção 2: Por favor, descreva sua experiência, relatando seus desafios, na criação de componentes eletivos
Seção 2: Quais são os principais objetivos que você pretende alcançar ao criar esses componentes eletivos?
Seção 2: Você procura adaptar os componentes eletivos para atender as necessidades e interesses dos alunos? (Sim/Não)
Seção 3: Como você adapta os componentes eletivos para atender às necessidades e interesses dos alunos?
Seção 3: Considerando que as eletivas devem atender o requisito da interdisciplinaridade e da criatividade do docente, quais foram suas principais inspirações para a criação das eletivas?

Elaboração: Autora, 2024

5 RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa proporcionam uma visão esclarecedora acerca dos componentes eletivos na prática da educação em tempo integral, destacando as experiências dos profissionais com o desenvolvimento e a funcionalidade das eletivas na sala de aula. Este tópico tem como objetivo expor as experiências, desafios e objetivos dos professores ao elaborar os componentes, abordando como estes, dentro de um cenário de educação em tempo integral, podem contribuir para o ensino da geografia.

Quadro 2: Respostas do formulário, professor 1.

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA - PROFESSOR 1	
Você está envolvido com a criação de componentes eletivos?	Sim
Por favor, descreva sua experiência, relatando seus desafios, na criação de componentes eletivos	Trabalho há alguns anos com disciplinas eletivas no ensino médio do programa de educação integral. Trabalhei com diferentes temas como por exemplo: educação política, sociologia e rap, agroecologia e aprofundamento em geografia. Um grande desafio das disciplinas eletivas é o engajamento dos alunos, visto que muitos não necessariamente escolheram a disciplina por vontade própria e também tem dificuldade em entender que as disciplinas eletivas são parte do currículo. Além disso, a falta de material e recursos para visitas técnicas, por exemplo, dificultam o caráter prático da disciplina.
Quais são os principais objetivos que você pretende alcançar ao criar esses componentes eletivos?	Promover o contato com novos conteúdos e/ou novas formas de vivenciar os conteúdos. Contextualizar os conteúdos com a realidade dos estudantes.
Você procura adaptar os componentes eletivos para atender as necessidades e interesses dos alunos?	Sim
Como você adapta os componentes eletivos para atender às necessidades e interesses dos alunos?	Penso em temáticas emergentes e busco dialogar esses conteúdos com as realidades dos estudantes. Trago sempre vídeos, músicas e algumas atividades práticas como forma de gerar interesse.

Considerando que as eletivas devem atender o requisito da interdisciplinaridade e da criatividade do docente, quais foram suas principais inspirações para a criação das eletivas?	Vivências que tive durante a graduação, especialização ou contato com temas novos a partir de colegas.
--	--

Elaboração: Autora, 2024

Analisando as respostas obtidas através do professor 1 atuante na escola EREM Confederação do Equador na cidade de Paudalho, na Zona da Mata Pernambucana, pode-se observar a presença da prática interdisciplinar tanto por meio da sociologia, da educação política quanto por meio de assuntos mais atuais como o rap. A integração desses eixos atrelados ao aprofundamento da Geografia pode ser um fator que contribui tanto para despertar o interesse ao componente por parte dos alunos, quanto para aproximar os conteúdos geográficos à realidade dos estudantes. No entanto, por mais que exista a vontade quanto à parte do docente em trazer temas emergentes que dialogam com a realidade do aluno, ainda é difícil a compreensão dos mesmos ao entender a existência dos componentes eletivos no horário escolar, isso se dá porque, embora os temas de diferentes eletivas desenvolvidos por diferentes professores sejam passivos de escolha, a presença das eletivas no horário escolar não é opção, carregando um sentimento de obrigatoriedade herdado das aulas regulares.

A respeito do desafio encontrado pelo educador, a falta de recursos ainda é uma realidade cotidiana em grande parte das escolas públicas onde, mesmo adotando programas que tragam a educação em tempo integral, os materiais necessários para o desenvolvimento dos componentes eletivos não acompanham esta mudança, prejudicando sua elaboração.

Quadro 3: Respostas do formulário, professor 2.

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA - PROFESSOR 2	
Você está envolvido com a criação de componentes eletivos?	Sim.
Por favor, descreva sua experiência, relatando seus desafios, na criação de componentes eletivos.	Um dos maiores desafios é despertar o comprometimento e compromisso dos estudantes, pois as Eletivas pelo menos até ano passado não tem notas, e infelizmente os estudantes estão muito presos à aprovação.
Quais são os principais objetivos que você	Promover um conhecimento com maior

pretende alcançar ao criar esses componentes eletivos?	protagonismo dos estudantes e abrir um leque de possibilidades no processo ensino aprendizagem.
Você procura adaptar os componentes eletivos para atender as necessidades e interesses dos alunos?	Sim.
Como você adapta os componentes eletivos para atender às necessidades e interesses dos alunos?	Procurando interdisciplinaridade e fazer links sob diversos olhares no ensino aprendizagem.
Considerando que as eletivas devem atender o requisito da interdisciplinaridade e da criatividade do docente, quais foram suas principais inspirações para a criação das eletivas?	Focar em Atualidades para alicerçar conhecimento significativo focando ao ENEM e a compreensão/ leitura crítica e significativa do mundo.

Elaboração: Autora, 2024

O relato obtido pelo professor 2 revela novamente um interesse voltado ao foco em atualidades através da prática interdisciplinar, mas desta vez em contraste com o depoimento do professor 1, com atividades direcionadas ao ENEM e também à leitura crítica, procurando atender as necessidades dos estudantes. A escolha por adaptar os componentes à realidade dos alunos mostra uma abordagem flexível e inovadora estimulando uma participação ativa ao desenvolver habilidades essenciais que preparem os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio. No entanto, observa-se nesse depoimento o desafio relacionado ao comprometimento dos alunos com componentes eletivos, por não possuírem nota como parte do seu método avaliativo, diferentemente dos meios tradicionais.

Quadro 4: Respostas do formulário, professor 3.

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA - PROFESSOR 3	
Você está envolvido com a criação de componentes eletivos?	Sim.
Por favor, descreva sua experiência, relatando seus desafios, na criação de componentes eletivos.	Os maiores desafios enfrentados dizem respeito ao uso da criatividade para a elaboração do componente e para conduzi-lo. É preciso muita criatividade para criar componentes eletivos, sem um direcionamento básico que instrua a construção de um processo de ensino-aprendizagem realístico, dinâmico,

	imersivo e plural. No entanto, mesmo sem uma base que direcionasse o processo, pude experimentar criar componentes eletivos que tivessem o mínimo de dinamicidade, mas sem o sucesso que gostaria.
Quais são os principais objetivos que você pretende alcançar ao criar esses componentes eletivos?	Pluralizar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, com outras formas de construir conhecimento para além do ensino formal e cotidiano em que eles vivem.
Você procura adaptar os componentes eletivos para atender as necessidades e interesses dos alunos?	Sim.
Como você adapta os componentes eletivos para atender às necessidades e interesses dos alunos?	Tento conversar com eles sobre o que desejam fazer e observar a dinâmica da turma, de modo a adotar outros rumos para a disciplina.
Considerando que as eletivas devem atender o requisito da interdisciplinaridade e da criatividade do docente, quais foram suas principais inspirações para a criação das eletivas?	Me inspirei em questões da sociologia, do marketing, da publicidade, da área da ciência da informação, das artes (com foco nas artes visuais).

Elaboração: Autora, 2024

É importante contextualizar que os relatos obtidos através do terceiro professor acerca do desenvolvimentos dos componentes, seguem o programa de escolas em tempo integral implementado no município do Recife. No contexto presente, temos a criatividade do professor colocada como um desafio a ser superado, onde não existem instruções básicas a serem seguidas de como tornar as eletivas mais dinâmicas e atrativas para o aluno e que, diante desse cenário adverso, o profissional viu-se necessário aprender com sua própria experiência mas não houveram resultados satisfatórios. No âmbito desta situação, a aplicação de um componente eletivo dentro das Escolas Municipais em Tempo Integral seguem a lógica de o estudante escolher o componente eletivo mais atrativo a seu interesse, o que torna o processo de desenvolvimento criativo fundamental para uma aplicação satisfatória, apresentando uma aparente contradição ao não auxiliar o professor responsável durante o processo criativo.

Frente a este contexto, o docente responsável buscou dinamizar o processo criativo através da observação das turmas e também de conversas diretas com os alunos com o objetivo de diversificar o processo de ensino-aprendizagem através dos componentes eletivos.

Quadro 5: Respostas do formulário, Professor 4

RESPOSTAS DO FORMULÁRIO DE PESQUISA - PROFESSOR 4	
Você está envolvido com a criação de componentes eletivos?	Sim.
Por favor, descreva sua experiência, relatando seus desafios, na criação de componentes eletivos.	Meu maior desafio na criação desses componentes é adaptar a pesquisa universitária às necessidades do ensino fundamental.
Quais são os principais objetivos que você pretende alcançar ao criar esses componentes eletivos?	Meu principal objetivo é contribuir com a formação do estudante em pesquisas, para que eles evoluam nesse aspecto, já os introduzindo no mundo acadêmico.
Você procura adaptar os componentes eletivos para atender as necessidades e interesses dos alunos?	Sim.
Como você adapta os componentes eletivos para atender às necessidades e interesses dos alunos?	O objeto de estudo precisa ser algo do cotidiano dos alunos, para que eles tenham assimilação direta.
Considerando que as eletivas devem atender o requisito da interdisciplinaridade e da criatividade do docente, quais foram suas principais inspirações para a criação das eletivas?	Minhas principais inspirações foram minha experiência universitária, o contato com outros ramos de trabalho, como a gestão pública, e o contato com as outras disciplinas.

Elaboração: Autora, 2024

O quarto professor, também inserido nas Escolas Municipais em Tempo Integral da cidade do Recife, com componentes voltados para o Ensino Fundamental, traça seus objetivos com as eletivas voltadas para o desenvolvimento científico e acadêmico dos alunos. Utilizando de suas experiências acadêmicas e profissionais em contato com outras áreas de ensino, o professor em questão busca adaptar os componentes eletivos às necessidades dos alunos empregando uma abordagem que se aproxime do cotidiano dos alunos e que ajude na interpretação direta dos temas abordados. A prática de incorporar as experiências profissionais junto às experiências acadêmicas somado ao uso do cotidiano dos alunos em

sala, atende o princípio da integralidade discutido por Gadotti, onde, refere-se que a base da educação, deve ser integral, omnilateral e não parcial e fragmentada (Gadotti, 2009. p. 97).

5. 1. Análise geral dos resultados.

Iniciando a análise de forma abrangente, foi observado convergências e divergências entre os relatos obtidos pelos professores de Geografia responsáveis pela criação dos componentes eletivos, assim também como problemáticas enfrentadas por eles. Uma das convergências notáveis entre os professores se dá ao adotar a integração entre diferentes áreas do conhecimento ao desenvolver os temas centrais de suas eletivas e, a partir delas, tirarem inspirações sejam elas motivadas por suas experiências acadêmicas ou profissionais em contato com outras disciplinas. Diante disso, ao incorporar a integração como abordagem ao desenvolver uma eletiva, cumpre com um dos princípios gerais da educação integral: a integralidade, onde segundo Gadotti (2009) “O currículo deve proporcionar a integração de todos os conhecimentos de forma interdisciplinar”. O princípio da integralidade também abrange o processo criativo do professor, colocado como um dos desafios a serem superados pelo terceiro professor. Ainda defendido por Gadotti (2009) “O professor também precisa ter direito ao horário integral numa só escola, para lhe permitir tempo para preparar e planejar suas aulas” e não só garantir o tempo necessário, é preciso haver um material que o direcione ao aperfeiçoamento criativo de suas eletivas, que resulte na melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem, também colocado como um dos objetivos pelo professor 3.

Além disso, percebe-se que, embora os educadores compartilham a proposta de utilizar os componentes eletivos para superar as dificuldades dos alunos em sala de aula, seus objetivos diferem. Eles variam desde a incorporação de conteúdos que complementam as aulas de Geografia até o foco no auxílio para exames nacionais, promoção da leitura crítica e evasão das rotinas diárias. Importante destacar que, mesmo não sendo obrigatório utilizar os componentes eletivos para atender às necessidades dos alunos, tornou-se um padrão entre a maioria dos professores responsáveis pela sua criação. No entanto, ter objetivos semelhantes não simplifica a complexidade que os educadores enfrentam ao aplicar sua criatividade por meio de diferentes metodologias e abordagens que estejam alinhadas com os propósitos da educação em tempo integral.

Adicionalmente, é importante destacar as problemáticas encaradas durante o desenvolvimento de um componente. Como salientado pelo professor 1 e 2, a falta de comprometimento por parte dos alunos e a dificuldade deles de entenderem a fragmentação entre as aulas regulares e os componentes extracurriculares dificultam um resultado geral

bem-sucedido pois, como relatado pelo professor 2, os alunos seguem presos a processo avaliativos que envolvem notas, que não estão presentes nas eletivas. Outra problemática acrescentada, foi a falta de recursos necessários que não acompanham a expansão da carga horária escolar fazendo com que os professores tenham materiais limitados ao desenvolver os componentes. Dito isso, em relação ao investimento adequado aos programas de desenvolvimento educacional, a Lei 14.640 do ano de 2023 traz em seu Art. 2º e Art 3º⁵ que o programa Escola Em Tempo Integral compreenderá estratégias de assistência técnica e financeira para induzir a criação de matrículas na educação básica em tempo integral e que o repasse desses recursos para os estados, municípios e distritos ficam a critério da disponibilidade orçamentária da União. (Brasil, 2023)

Em conclusão, os resultados desta pesquisa oferecem uma contribuição significativa para a compreensão do papel do docente licenciado em Geografia na prática dos componentes eletivos para que assim, seja possível assimilar o potencial das eletivas na educação geográfica no cenário de educação integral. No entanto, ainda existem questões a serem resolvidas em relação a adoção de programas de educação integral através das escolas em tempo integral que façam a transição de carga horária e a reestruturação curricular acompanhar as necessidades emergentes.

⁵ **Art. 2º** O Programa Escola em Tempo Integral compreenderá estratégias de assistência técnica e financeira para induzir a criação de matrículas na educação básica em tempo integral em todas as redes e sistemas de ensino, na forma desta Lei.

Art. 3º A União é autorizada a transferir os recursos aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios para fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral, conforme disponibilidade orçamentária.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este estudo e considerando todos os aspectos abordados, é possível realizar algumas considerações. A primeira delas em relação a aplicação da interdisciplinaridade e a Geografia, através dos componentes eletivos. Considerando esta premissa, não é objetivo deste trabalho defender que as eletivas, por si só, representam o único caminho para a integração das áreas do conhecimento em um cenário de educação integral. Contudo, é essencial explorar como as ciências geográficas podem ser incorporadas nesse contexto, levando em consideração as metas estabelecidas pela PNE e o crescimento de programas que buscam garantir escolas em tempo integral, utilizando a expansão da carga horária como meio para alcançar a educação integral. Notoriamente, existem diferentes programas e reestruturações no cenário educacional que vão servir de base para o desenvolvimento da educação em tempo integral nas escolas, onde observa-se limitações para que uma educação integralizadora seja realizada. Como discutido ao longo deste trabalho, por mais que o finalidade seja garantir que através da expansão da carga horária seja executado uma educação integral, diferentes escolas de diferentes municípios que atendem a diferentes estruturas de ensino, resultam em diferentes resultados e apresentam problemáticas divergentes. Contudo, por mais que os caminhos sejam diferentes, foi observado que os objetivos, as inspirações e os desafios são similares, independente da etapa educacional. Isso se dá pela razão das eletivas não necessariamente precisarem atender a uma área do conhecimento de forma exclusiva, onde os professores responsáveis pelo seu desenvolvimento veem os componentes como um espaço que possibilita a aplicação de suas experiências, sejam elas acadêmicas ou profissionais.

Os componentes eletivos apresentam para a Geografia um campo em que novas possibilidades podem ser trabalhadas com os estudantes que muitas vezes aparentam ser limitadas com as aulas regulares. Ao acompanhar as aulas das eletivas através do PIBID, despertou-se o interesse de investigar os componentes sendo eles tão flexíveis em relação às aulas do cotidiano, desde o início do seu processo de criação até sua conclusão, e compreender não só seu funcionamento mas o espaço em que a Geografia pode ocupar nesta prática educacional.

Enfatizo que, não só os componentes eletivos mas a educação integral por si ainda representa um cenário novo dentro da educação pública, sendo considerado um ensino diversificado onde muitos estudantes ainda não obtiveram acesso. Diante disso, deve-se manter uma análise crítica sobre sua aplicabilidade, pois os componentes eletivos podem resultar em um espaço voltado apenas para mitigar as problemáticas existentes em sala de aula e suprir demanda de conteúdos que não acompanharam o ano letivo. Além do mais, é

preciso que haja formação prévia e orientação para os professores formados que virão a cumprir a tarefa de desenvolver disciplinas eletivas durante sua prática pedagógica, considerando seu processo de criação fundamental para atingir sucesso na aplicação dos componentes.

Considerando todos os pontos levantados ao longo da revisão bibliográfica e a análise dos resultados obtidos, concluo, ao finalizar esta reflexão, que os componentes eletivos oferecem novas possibilidades a serem exploradas pelos educadores, revelando um caminho amplo de atividades a serem desenvolvidas de forma enriquecedora.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Decreto n. 7.083. **Decreta o Programa Mais Educação**. Brasília, DF. 16 de Junho de 2009.
- BRASIL, Lei n. 13.005. **Aprovado o Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF, 25 de Junho de 2014.
- BRASIL, Lei n. 14.640. **Instituído o Programa Escola em Tempo Integral, no âmbito do Ministério da Educação, com a finalidade de fomentar a criação de matrículas na educação básica em tempo integral**. Brasília, DF. 31 de Julho de 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Ensino da Geografia e Diversidade: Construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuições de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. São Paulo: Papyrus Editora, 2018.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **O Ensino de Geografia na Escola**. São Paulo: Papyrus Editora, 2015.
- CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica: Teorias e práticas docentes**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Desafios e perspectivas do trabalho Interdisciplinar no Ensino Fundamental: Contribuições das pesquisas sobre interdisciplinaridade no Brasil: O reconhecimento de um percurso**. São Paulo, 2011.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia?** São Paulo: Loyola, 1979.
- GADOTTI, Moacir. **Educação Integral no Brasil: Inovações em Processo**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.
- LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- Moraes, Antônio Carlos Robert (2014). **“Geografia, interdisciplinaridade e metodologia”**. **GEOUSP – Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, v. 18, n. 1, pp. 9-39.
- SUERTEGARAY, D.M.A. **Geografia e Interdisciplinaridade. Espaço Geográfico: interface natureza e sociedade**. Geosul, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 43-53, jan/jun de 2003.
- SILVA, Fabiana Cabral, SARTORI, Jerônimo. **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: OS DESAFIOS DA CARREIRA DOCENTE**. Rio Grande do Sul, 2012.
- RECIFE. Decreto nº 27.717. **Institui o Programa das Escolas Municipais em Tempo Integral**. de 03 de Fevereiro de 2014

ANEXO I

**PLANO DE ELETIVA DO COMPONENTE 'MEMÓRIA URBANA' - ESCOLA
MUNICIPAL EM TEMPO INTEGRAL REITOR JOÃO ALFREDO**

**SECRETARIA EXECUTIVA DE GESTÃO PEDAGÓGICA
GERÊNCIA GERAL DE EDUCAÇÃO INTEGRAL**

TÍTULO	MEMÓRIA URBANA.
ANO	2023
COMPONENTES CURRICULARES RELACIONADOS	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
JUSTIFICATIVA	<p>Em Geografia, assim como em outras áreas de conhecimento, conhecer a si mesmo é também conhecer o ambiente de construção das experiências em sociedade, como a cidade, o bairro, a rua e os espaços públicos, como colocado por Cavalcanti (2008). Neste sentido, as relações urbanas estabelecidas dizem muito sobre o modo como cada um se enxerga neste ambiente, como cada um o percebe e o produz, de acordo com suas visões de mundo. Pensando em como captar tais percepções, visões e repensar as relações com a cidade e seus mais diversos lugares, a disciplina eletiva Memória Urbana estabelece o registro das experiências urbanas e a captação de imagens que traduzem o olhar dos estudantes sobre a cidade em que vivem, trazendo também suas reflexões, ou seja, seus registros de memória sobre a cidade. A Memória guarda as imagens, as sensações, percepções e visões sobre algo ou alguém e, neste caso, focamos a cidade do Recife, suas paisagens e as relações que os cidadãos, em formação, possuem com ela</p>
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar atividades criativas que utilizam multimeios tecnológicos para registro de imagens de ambientes da cidade do Recife;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilizar meios de registro de percepções e experiências com a cidade do Recife;
CONTEÚDOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Cidade e urbanização; ● Paisagem urbana; ● Fotografia: tipos e recursos; ● Memória e afetividade.
METODOLOGIA	<p>As aulas serão essencialmente teórico-práticas, a partir das quais os estudantes vivenciarão a produção de imagens registradas em lugares diferentes da cidade do Recife e narrarão tais experiências em formato de áudio. Haverão três campos durante a disciplina, sendo eles: Jardim Baobá e Parque da Jaqueira (1º), Recife antigo (2º) e Parque 13 de Maio (3º). O intuito destas atividades de campo é a realização de registros fotográficos e narração das experiências vivenciadas nestes espaços tão característicos da cidade do Recife.</p>
RECURSOS DIDÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> ● Computador; ● TV; ● Materiais didáticos - cartolina, lápis de cor, lápis hidrocor etc.; ● Câmera fotográfica.
PRODUTO FINAL	<p>Ao final do processo, os estudantes realizarão a montagem da exposição “Recife: uma memória da cidade”, com os registros visuais e os áudios, que poderão ser ouvidos no QR Code.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<p>BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. SILVA, R.</p> <p>F.CORRÊA, E. S. Novas tecnologias e educação: A Evolução do processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea. Educação e Linguagem, ano 1, n. 1, pp. 23-35, jun. 2014.</p> <p>CAVALIERE, A. M. V. Educação integral: uma nova identidade para a educação brasileira?. Educação e Sociedade, Campinas, v. 23, n. 81, pp. 247-270, dez.</p> <p>2002. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz & Terra, 1996.</p>

APÊNDICE A - FORMULÁRIO ONLINE UTILIZADO DURANTE A PESQUISA

UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Componentes Eletivos em Escolas de Tempo Integral

O seguinte formulário tem como objetivo coletar depoimentos de professores da rede básica de ensino sobre o processo de criação dos componentes eletivos.

barbara.vitorias@ufpe.br [Mudar de conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Por favor, informe seu nome completo. *

Sua resposta

Você está envolvido com a criação de componentes eletivos? *